



ISADORA DUARTE; ANA CAROLINA NOGUEIRA; VALENTINE
BARBIERI; ISADORA TREVISAN; LUIZA SCAPINI; ROMULO SILVEIRA¹

¹ULBRA - Universidade Luterana do Brasil.
E-mail para contato: isadora.ldn8@gmail.com

INTRODUÇÃO

A febre reumática é uma complicação não supurativa da infecção pelo estreptococo do grupo A na população infantil, geralmente por faringoamigdalite de manejo inadequado. As complicações cardíacas são as principais sequelas desta condição, sendo a maior causa de mortalidade cardiovascular nas primeiras cinco décadas de vida.

OBJETIVOS

Avaliar o registro de pacientes com cardiopatia reumática em crianças na cidade de Porto Alegre/RS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, retrospectivo e descritivo, utilizando os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre as internações registradas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) no município de Porto Alegre/RS entre 2015 e 2025.

RESULTADOS

A análise identificou 133 casos de cardiopatia reumática na população pediátrica no período estudado. A distribuição etária mostrou-se relativamente homogênea, com maior concentração em crianças menores de 4

anos (42%). Observou-se discreta variação no número de casos ao longo da série temporal, com picos em 2016 e 2025 (17 casos - 12,7% cada) e menor registro em 2023 (5 casos - 3,76%). Em relação à mortalidade por sequelas cardiovasculares da febre reumática aguda, foram registrados 15 óbitos. Destes, 8 ocorreram em crianças menores de 1 ano, correspondendo a 53% do total. A distribuição anual evidenciou baixa frequência na maioria dos anos, com um óbito em 2017, 2019, 2020, 2022 e 2024 (6% cada), contrastando com 2021, que apresentou o maior número de registros (5 óbitos - 33%).

CONCLUSÃO

As cardiopatias de origem reumática permanecem como um relevante problema de saúde pública em Porto Alegre/RS, refletindo desigualdades socioeconômicas e fragilidades no acesso à detecção precoce e ao tratamento adequado das faringoamigdalites estreptocócicas. Destaca-se, neste estudo, a ocorrência expressiva de diagnósticos e, sobretudo, de óbitos em menores de 1 ano, um achado que diverge do padrão descrito na literatura. Esse resultado levanta a hipótese de subdiagnóstico ou inconsistências nos registros, reforçando a necessidade de qualificação da vigilância epidemiológica e do cuidado em saúde infantil, com ênfase em estratégias de prevenção primária e secundária da febre reumática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Informações de Saúde (TABNET). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026.
STEER, Andrew; GIBOFSKY, Allan. Acute rheumatic fever: Epidemiology and pathogenesis. UpToDate, 2023.
ZÜHLKE, Liesl; PETERS, Ferande. Clinical manifestations and diagnosis of rheumatic cardiac disease. UpToDate, 2025.